

E JÁ CÁ CANTAM MAIS 10 MILIONÁRIOS EM PORTUGAL PARABÉNS.



Proibido jogar a menores de 18 anos

Linhas Diretas Jogos 808 203 377 (das 9h às 24h)



Saiba mais em www.jogosantacasas.pt

Os prémios atribuídos de valor superior a € 5.000 estão sujeitos a retenção de sede à taxa legal de 20%, nos termos da legislação em vigor.

MILHÃO

JOGOS ANTACASAS

Publicidade

Jornal de Notícias

SPORTING 2-0 V. SETÚBAL

Cerco à liderança aquece dérbi

Bruno Cesar marcou o golo da noite em Alvalade P. 51



F. C. PORTO 1-0 S. C. BRAGA

Menino de ouro

Inspiração do júnior Rui Pedro recoloca dragões no caminho das vitórias após 525 minutos sem marcar

Páginas 52 e 53

FABIO POCO/SHUTTER IMAGES

● Prazer e sexualidade passam a ser abordados no pré-escolar ● Proposta é do Referencial para a Educação e Saúde em consulta pública ● Trata-se de um documento orientador que escolas não estão obrigadas a adotar ● Diretores pedem parcerias com unidades de saúde

Aborto vai ser matéria para alunos do 5.º ano



Se não houver acordo no salário mínimo não há catástrofe"

Correia de Campos Presidente do Conselho Económico e Social Páginas 12 e 13



Cinema Atriz brasileira dá nova vida a Elis Regina

Página 44



Montemor e Veiros Jovem de 16 anos morre durante treino de futebol

Página 31

Porto Restaurante solidário retira das ruas apoio a carenciados

Página 24

Hoje com o JN



Imobiliário Licenciados meditam-se a venda de casas

Páginas 4 e 5

Tesouro Cofres do Estado enchem mais 41% do que em 2015

Página 16

Publicidade

SHOP ONLINE

CENTROXOGO

INÚMEROS DESCONTOS EM BRINQUEDOS ESTE NATAL



centroxogo.com

Nacional**As parcerias são fundamentais. Sem parcerias pode não dar em nada”****Filinto Lima**
Presidente da ANDAEP**É preciso um envolvimento familiar muito grande e gente habilitada”****Jorge Ascensão**
Presidente da Confap**Ensino** Referencial de Educação para a Saúde em consulta pública até hoje. Documento é orientador, ficando ao critério das escolas adotá-lo

Educação sexual no pré-escolar e aborto no 5.º ano



Este é o quinto referencial publicado pela Direção-Geral de Educação e será homologado ainda durante este ano letivo

Joana Amorim
jamorim@jn.pt

► Assuntos como o prazer e a sexualidade poderão vir a ser abordados no pré-escolar e as crianças do 5.º ano de escolaridade poderão vir a falar de aborto. É o que preconiza o Referencial de Educação para a Saúde, resultante de uma parceria entre as direções-gerais de Educação (DGE) e Saúde, e que está em consulta pública até hoje. O documento assenta em cinco grandes temas – saúde mental e prevenção da violência; educação alimentar; atividade física; comportamentos aditivos e dependências; e afetos e educação para a sexualidade. A DGE frisa que é um

Pais e diretores questionam meios

● **Concordam com os temas e a importância dos mesmos. Perguntam com que meios, e com que formação, serão tratados. A convergência é da Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas (ANDAEP) e da Confederação Nacional das Associações de Pais (Confap). O presidente da ANDAEP, Filinto Lima, alerta para as inúmeras educações que recaem sobre as escolas. “Não podemos pedir todo o tipo de educações e depois não dar formação aos professores”. O problema, diz, está na forma. Opinião corroborada pelo líder da Confap, Jorge Ascensão: “Há a questão da formação docente, quem vai fazer isso e como? São conteúdos do mais íntimo e pessoal que há. É preciso um envolvimento familiar muito grande e gente habilitada, não pode ser um qualquer docente”. Filinto Lima pede, por isso, um reforço das parcerias com as unidades de saúde locais. O subdiretor-geral da Educação, Pedro Cunha, que não nega as dificuldades, lembra que as escolas puderam este ano identificar áreas que consideram mais urgentes, estando agora a “ver reforçados os seus recursos”.**

documento orientador: as escolas não são obrigadas a adotá-lo.

No documento em discussão, apontam aquelas direções-gerais para que já no 2.º Ciclo do Ensino Básico – 5.º e 6.º anos – se distinga interrupção voluntária da gravidez de interrupção involuntária, sendo que no diploma em vigor “o conhecimento das taxas e tendências das interrupções voluntárias de gravidez” está previsto para o 3.º Ciclo (7.º ao 9.º anos). Nada que choque o coordenador do grupo de trabalho de Educação Sexual que produziu o diploma hoje em vigor.

“Não vejo nada contra introduzir o tema”, sintetiza o psiquiatra Daniel Sampaio. Até porque, adianta, “tudo depende da forma como se fala, de como o tema for trabalhado, porque o mais importante é deixar os alunos falar e depois responder às questões”.

“Educação para os afetos”
Outra das novidades é a introdução da educação para a sexualidade no pré-escolar, o que até hoje não es-

Mais do que o conteúdo, importa saber a forma, dizem especialistas

tava previsto. “Tomar consciência da identidade de género”, “identificar diferentes papéis socioculturais em função do sexo”, “identificar e saber comunicar as próprias emoções”, pode ler-se no Referencial.

No domínio do desenvolvimento da sexualidade, fala-se da importância de “identificar a existência de um corpo sexuado” e de “desenvolver uma atitude positiva em relação ao prazer e à sexualidade”. Para o sexólogo Júlio Machado Vaz, que frisou desconhecer o documento, “nunca é demasiado cedo para falar de sexualidade, que abarca sentimentos, afetos”. Até porque, enfatiza, “a sexualidade não é sinónimo de sexo”.

E é precisamente na palavra afetos que o subdiretor-geral da Educação põe a tónica. “Todo o documento é muito mais orientado para fatores ‘a priori’, como a gestão de afetos. E nas idades mais precoces trata-se da educação para os afetos,

a expressão do afeto, e o prazer faz parte”, explica Pedro Cunha.

Mas estando agora as escolas confrontadas com um documento normativo, mas publicado em 2007, e um apenas orientador, que será homologado ainda no corrente ano letivo, por onde se devem então guiar? “A lei [da Educação Sexual] defende mínimos do que o aluno deve saber sobre aquele tema”. Depois, dentro dos seus “projetos educativos, a escola pode abordar o tema como quiser”, frisa o subdiretor-geral da Educação. A ideia é “que todos os operadores convirjam nos objetivos e tenham melhores resultados, sobretudo na prevenção para alterar alguns comportamentos de risco. ●

saber mais :

Contra a violência

● É transversal, dos 3 aos 18 anos: identificar violência dirigida ao outro, dirigida ao próprio. Adotar cultura de respeito e tolerância. Desde o 1.º Ciclo identificar comportamentos e vários tipos de bullying.

Alimentação e ambiente

● Reconhecer a alimentação como um dos principais determinantes da saúde, identificar a dieta mediterrânica e analisar os comportamentos de risco na alimentação. A partir do 5.º ano, reconhecer o papel do cidadão e das suas escolhas alimentares na sustentabilidade ambiental.

Contra o sedentarismo

● No pré e 1.º Ciclo compreender a importância da atividade física, daí em diante reconhecer a importância do transporte ativo para a escola e reconhecer o direito das crianças e jovens a terem atividades lúdico-recreativas como forma de melhorar a sua qualidade de vida.

Alerta para as dependências

● Começa logo no pré-escolar a consciencialização para as dependências. Tabaco e álcool e dependência sem substância, nomeadamente os videojogos. Com a participação do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, entende-se que no pré os alunos deverão relacionar os acidentes com o consumo abusivo de álcool e incentivar os familiares a não fumar. No Secundário sobressai o risco – a percepção, o comportamento.